



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

Comunicação Oral

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA TELEVISÃO
UNIVERSITÁRIA¹**

INFORMATION LITERACY UNDER THE UNIVERSITY TELEVISION

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante, UEL²
lucifbc@gmail.com

Regina Célia Baptista Belluzzo, UNESP
rbelluzzo@gmail.com

Resumo: Apresenta discussão sobre a competência em informação na Televisão Universitária da Universidade Federal do Paraná. Para tanto delimitou-se como objetivo: identificar e analisar a competência em informação dos sujeitos organizacionais de uma emissora de televisão universitária a partir da descrição das atividades realizadas na emissora. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Como procedimentos de análise dos dados optou-se pelo método 'Análise de Conteúdo', de Laurence Bardin. As análises realizadas permitiram inferir que os elementos concernentes à competência em informação estão presentes no universo pesquisado e que, nesse cenário de televisão universitária, são imprescindíveis de serem conhecidos e desenvolvidos, visando não somente à melhoria no trabalho com a informação, mas ao próprio aprendizado ao longo da vida dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Competência em Informação. Televisão Universitária. Produção de Conteúdo em Televisão Universitária.

Abstract: Presents a discussion about information literacy on "University television" at Universidade Federal do Paraná. For such it was delimited as objective: identify and analyze

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

² Resultado de Tese de Doutorado concluída em 2014

the competency in information of the organizational subjects of a university tv broadcaster based on the activities held. To collect the data a semi-structured interview was made. As data process analysis, Laurence Bardin's "Content Analysis" was chosen. The analysis done allowed to infer the elements concerning to information literacy are presents in the universe researched and that, the university television environment are indispensable to be known and developed, aiming not only the improvement of the work with information, bot the own learning along the lives of the professional involved.

Keywords: Information literacy. University TV. Content Production in University TV.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, as organizações estabelecem relação com a sociedade onde informação, conhecimento e aprendizagem são fatores de importância vital, uma vez que as estruturas sociais encontram-se alicerçadas em dados, informação e conhecimento e transitam no âmbito do constante desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) instituindo relações com uma série de atores e esferas.

Castells (1999, p. 573) argumentou que “[...] a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social”. Valentim (2002, p. 1) corrobora com essas afirmações e menciona que a caracterização da sociedade atual como ‘sociedade da informação’ basicamente é a “economia alicerçada na informação e na telemática, ou seja, informação, comunicação, telecomunicação e tecnologias da informação. A informação, aqui, é entendida como matéria-prima [...]”.

Nesse contexto, as emissoras de televisão universitárias são organizações que desempenham um papel importante no que tange à comunicação de massa, mediante processos de disseminação de informação, conhecimento, cultura e educação junto à sociedade, uma vez que a televisão é um dos principais meios de comunicação massiva, juntamente com a internet, apresentando um índice de inserção domiciliar em elevação no Brasil. A diferença da televisão universitária para a televisão comercial é que ela é produzida “por Instituições de Ensino Superior (IES) e transmitida por canais de televisão (abertos ou pagos) e/ou por meios convergentes (satélites, circuitos internos de vídeo, internet etc.), voltadas estritamente à promoção da educação, cultura e cidadania” como explica Magalhães (2002, p. 17).

Apesar da maioria das televisões universitárias serem veiculadas em canal pago no Brasil, denota-se que elas podem estabelecer relação com uma sociedade baseada na informação e no conhecimento, sendo extensão da universidade e do conhecimento nela

produzido e atuando também como um meio capaz de promover a cidadania e a inclusão social por meios dos programas nela produzidos.

Entende-se a televisão enquanto uma organização que, como tal, é permeada por infraestrutura, tecnologias, pessoas, fluxos informacionais e comunicacionais. No entanto, entre esses fatores, a presente pesquisa considera as pessoas o elemento principal, tendo em vista que é direta ou indiretamente por seu intermédio que ocorre o desenvolvimento de todos os processos organizacionais e informacionais, bem como decorre o funcionamento adequado das tecnologias adotadas e/ou implantadas pela organização.

Em decorrência do panorama exposto, a competência em informação dos sujeitos no contexto organizacional — elemento diferencial na Sociedade da Informação — é de extrema relevância para a estruturação de todas as atividades nela desenvolvidas, visto que os indivíduos se constituem em um dos alicerces da organização, porquanto é por eles que direta ou indiretamente perpassam os processos organizacionais e, portanto, a informação. Belluzzo, Feres e Basseto (2011, p. 283) argumentam que a competência em informação perpassa todas as demais competências necessárias ao pleno desenvolvimento do sujeito enquanto ator social. Dessa forma “[...] ela pode ser considerada como uma competência transversal a todas as demais” na opinião desses mesmos autores (2011, p. 284).

Pelo exposto, pode-se compreender que a Ciência da Informação fornece aportes que propiciam estudar problemas nos campos que a contemplam, estabelecendo relações com outras áreas do conhecimento, porquanto o enfoque desta pesquisa volta-se àqueles relacionados à competência em informação dos sujeitos pertencentes a uma organização.

Desse modo, o pressuposto de pesquisa reside no fato de que não basta somente compreender como determinado usuário busca ou utiliza a informação, ou identificar as necessidades de informação do mesmo e sua interação com sistemas de informação, uma vez que existe algo mais abrangente inerente a isso, qual seja a competência em informação. Em decorrência disso, a proposta deste artigo centrou-se em identificar e analisar a competência em informação dos sujeitos organizacionais de uma de televisão universitária a partir da descrição – por parte dos participante - das atividades realizadas na emissora. Outro objetivo foco das discussões do presente artigo foi mapear e analisar a situação da competência em informação dos sujeitos organizacionais na referida emissora, a fim de identificar a existência da inter-relação entre essa competência e esse ambiente comunicacional enquanto sistema produtivo.

Para Azambuja (2008, p. 15), “[...] a finalidade das TVs universitárias é de colaborar efetivamente para o desenvolvimento social, educativo, científico, cultural, artístico e

econômico do país”. Em decorrência disso, há a necessidade da existência de habilidades específicas para que esses profissionais que atuam em TV universitária possam acessar e usar a informação de forma inteligente — a competência em informação —, construindo conhecimento aplicável a essa área de atuação.

Nesse cenário, a partir das informações expressas até o momento, é pertinente verificar a competência em informação de quem produz o conteúdo explorado por esse tipo de televisão, uma vez que a mesma carrega em seu bojo um caráter educativo e de construção de conhecimento e criação de significado.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Ao passo que estamos envoltos em uma sociedade permeada por informação e conhecimento, cujo contexto de mudanças é dinâmico, existe o fato que implica na necessidade do sujeito saber explorar todo o arcabouço informacional advindo de tal sociedade, justamente para poder exercer o seu papel de cidadão. Para tanto, se faz necessário que o sujeito possua determinadas competências para lidar com esse cenário informacional.

No que tange à competência em informação, Miranda (2006, p. 99) argumenta que o “desenvolvimento de competências específicas relacionadas ao trabalho informacional pode fazer parte de um esforço para proporcionar ao usuário os recursos necessários para lidar com a informação que lhe faz falta e para resolver seus problemas informacionais”. Dentre as definições que são encontradas acerca da competência em informação na literatura, é possível verificar determinadas concepções, como argumenta Bruce (2003) ao apresentar sete concepções para a competência em informação sintetizadas como segue:

Concepção baseada nas tecnologias da informação – a competência em informação é vista como a utilização das tecnologias de informação para a recuperação e comunicação da informação.

Concepção baseada em fontes de informação – a competência em informação consiste em buscar a informação localizada nas fontes informacionais.

Concepção baseada na informação como processo – a competência em informação é vista como a execução de um processo ao qual são aplicadas estratégias pelos usuários ao se deparar com uma situação nova ou de falta de conhecimento ou de informação.

Concepção baseada no controle da informação – a competência em informação é vista como controle da informação, no qual o foco principal é fornecer a informação pelo controle do usuário. As pessoas competentes em informação são aquelas que podem utilizar diferentes meios para trazer a informação, dentro da sua esfera de influência, de forma que podem recuperá-la e manejá-la quando necessário.

Concepção baseada na construção do conhecimento – A competência em informação é vista como a construção de uma base pessoal de conhecimentos em uma nova área de interesse.

Concepção baseada na extensão do conhecimento – a competência em informação é vista como o trabalho com o conhecimento e as perspectivas pessoais adotadas de tal forma que são obtidos novos pontos de vista. O uso da informação nesta perspectiva implica uma capacidade de intuição e introspecção criativa.

Concepção baseada no saber – a competência em informação é vista como a sábia utilização da informação em benefícios dos demais. Implica a adoção de valores pessoais no uso da informação. Implica colocar a informação num contexto mais amplo, e vê-la à luz de uma experiência maior, por exemplo, histórica, temporal ou sociocultural (BRUCE,2003, p. 279-284, tradução nossa).

Pode-se perceber que as concepções acerca da competência em informação são de natureza vária, porém a competência em informação não é um elemento hermético, o que nos permite compreender que ela pode abarcar elementos pertencentes a várias concepções.

No âmbito organizacional, Bawden (2002) cita os estudos de Horton (1983), em que este sugeria que a competência em informação se resume a uma ampliação dos recursos intelectuais de uma empresa.

Como forma de ilustrar a competência em informação no âmbito do trabalho, Coelho (2011) apresenta um quadro com base em Cheuk (2002), no qual é possível perceber exemplos de como a falta de competência voltada para a informação pode causar prejuízos nesse cenário. Essa descrição é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Ausência de competência em informação no ambiente de trabalho e suas consequências

Consequências e problemas decorrentes da ausência da competência em informação	Exemplos de ausência de competência em informação no ambiente de trabalho
Aumento de custo para a organização que paga acesso a muitos bancos de dados e perde tempo para realizar a pesquisa sem objetivo bem definido, recuperando informação excessiva ou desnecessária	Incapacidade do empregado de determinar a natureza e a extensão da informação de que necessita
Perda da qualidade de trabalho pela incapacidade de explorar recursos informacionais dos sistemas de informação organizados e desperdício de tempo, buscando informação de qualidade inferior em fontes inapropriadas	Incapacidade de recuperar com eficiência a informação e o desconhecimento da amplitude dos recursos disponíveis
Fornecimento de soluções impróprias ou erradas aos clientes, o que pode causar perda de oportunidade de negócios	Incapacidade de filtrar e avaliar as informações
O empregado não consegue manejar o excesso de informação, desperdiça tempo com tarefas que podem ser feitas pela tecnologia da	Excesso de informações, caixa de e-mail sobrecarregada, incapacidade de explorar a tecnologia para controlar a informação

informação e perde recursos informacionais importantes. Isso reduz oportunidade de trabalhar em tarefas que trazem resultados mais positivos	
O empregado não conhece as informações existentes na organização e cria as mesmas informações quando tem que executar tarefas similares. Como não tem uma visão ampla da informação, perde recursos construindo bases de dados múltiplas, com conteúdo duplicado. Desperdiça recursos em bases de dados que não trazem benefícios a longo prazo	Incapacidade de relacionar a geração e o uso da informação a um contexto mais amplo e de avaliar os custos e os benefícios da gerência da informação
Esse comportamento antiético desencoraja o compartilhamento da informação, reduz o moral dos empregados, desanima a inovação e a criatividade.	Uso antiético da informação

Fonte: Adaptado de Cheuk (2002, p. 6) apud Coelho (2011, p. 176)

Dessa maneira, considera-se a competência em informação um elemento intrínseco a todos os processos organizacionais direcionados à informação, e, para que seja possível uma gestão eficaz desse insumo, a visão dos gestores deve se voltar para tal competência enquanto elemento que irá contribuir ao arcabouço estratégico da organização. Assim, acredita-se ser possível fazer um recorte ao ambiente da TV universitária, visto que o fazer profissional de quem atua nesse cenário está intimamente ligado à informação e ao conhecimento.

3 TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA: UM AMBIENTE PRODUTIVO

A trajetória da televisão educativa carrega em si paradoxos no que tange tanto à amplitude de análise quanto à complexidade do seu contexto. Não é uma história autônoma, e seu desenvolvimento é marcado por inúmeras influências. Pode-se dizer que a televisão comercial começou, em curto tempo, a andar com suas próprias pernas. Por outro lado, a televisão educativa esteve sujeita a tantos fatores que sua história se organiza a partir de fusões de outras histórias (LIMA, 2011, p. 111).

Em relação ao contexto universitário, cabe destacar que “[...] no início a ligação das tevês com suas universidades era apenas administrativa e financeira, até porque, devido às limitações de produção, o conteúdo vinha de outras produtoras” (LIMA, 2011, p. 121). Destaca-se, também, nesse cenário, a difícil relação entre universidade e televisão, ao passo que esta última carrega em seu bojo a questão de ser um veículo de comunicação e manipulação de massa, e, em decorrência disso, tem-se, na maioria das vezes, um afastamento entre tevê e pesquisa.

A maioria das Tv universitárias foram regulamentadas a partir da Lei 8.977, de janeiro de 1995, conhecida como Lei da Cabodifusão”, segundo a qual a operadora local de televisão a cabo deve disponibilizar um de seus canais básicos (obrigatórios em quaisquer dos pacotes oferecidos) para o compartilhamento entre as universidades daquele município.

Para Magalhães, a produção das TVs universitárias deve exceder os limites dos muros acadêmicos não importando [...] “se é produzido pelos alunos, professores, funcionários, pesquisadores ou todos eles em conjunto, mas sim que seja pautada estritamente à promoção da educação, cultura e cidadania e que tenha o desejo de ser vista pelo maior número possível de pessoas.” (MAGALHÃES, 2005).

Como a televisão universitária é mantida por uma instituição de ensino superior, ela possibilita o desenvolvimento de um dos tripés da universidade, que é a extensão, a qual, no âmbito da televisão universitária atuaria para “possibilitar o acesso democrático à informação do que se produz na instituição”, consoante Ramalho (2006). Para Stipp (2011, p. 27), é importante que seja destacado o caráter público “das emissoras de TV universitárias, pois, por não terem fins lucrativos e com a proibição legal de anúncios publicitários, são mantidas por universidades, centros universitários ou instituições de ensino superior”.

Assim como em qualquer emissora, fazer televisão universitária é preocupar-se com quem está assistindo por meio do contínuo reavaliar de conteúdos e processos. A importância reside em ultrapassar o cumprimento de metas curriculares e planejamentos pedagógicos das salas e laboratórios para dar visibilidade da produção para fora das IES e projetar para a comunidade o que merece ser compartilhado (STIPP, 2011, p. 27).

Em razão do exposto até o momento, é possível fazer um recorte ao contexto da televisão universitária, enquanto agente que deve privilegiar a mediação da informação e da construção do conhecimento na sociedade atual, sendo um meio de comunicação que incorpora princípios de mudança da estrutura social, a partir da difusão de cultura, conhecimento e educação. Acredita-se que pode propiciar a formação de comportamentos e opiniões, inculcando pensamento crítico nos indivíduos, sendo oportuno, ainda, destacar que a televisão universitária promove o diálogo entre a sociedade e a universidade por meio da difusão do conhecimento produzido no âmbito acadêmico. Nesse sentido, a academia, por meio da TV, “se apropria de um novo espaço de diálogo com a sociedade, podendo utilizá-lo tanto na difusão do saber produzido, alimentando-se do conhecimento disponível na comunidade, numa via de mão dupla”, segundo Ramalho (2010, p. 66).

Desse modo, é possível observar a relevância das emissoras de televisão universitária e principalmente de quem produz o conteúdo dos programas vinculados a tais emissoras,

merecendo destaque sua cadeia produtiva, cadeia essa que compreende um conjunto de etapas consecutivas, ao longo das quais os diversos insumos sofrem algum tipo de transformação, até a constituição de um produto final (bem ou serviço) e sua colocação na comunidade. Trata-se, portanto, de uma sucessão de operações (ou de estágios técnicos de produção e de distribuição) integradas, realizadas por diversas unidades interligadas como uma corrente, desde a extração e o manuseio da matéria-prima (informação) até a distribuição do produto (conteúdos televisivos).

Pelo exposto, é importante que seja verificada a competência em informação de tais profissionais, uma vez que o produto de seu trabalho não é somente informar, mas facilitar a formação de um pensamento crítico, da criação e da ampliação de conhecimentos. Tal argumento reforça o pensamento de que é necessário que estes possuam competências e habilidades em relação ao acesso e ao uso da informação de forma inteligente que lhes permitam desenvolver o seu trabalho de modo que este seja o mais assertivo possível.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em foco neste trabalho caracterizou-se como descritiva-exploratória de natureza qualitativa. Segundo Triviños (1987, p.109-110), “[...] os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema [...]” e os estudos descritivos visam “[...] aprofundar a descrição de determinada realidade”. Optou-se também pela pesquisa de campo, considerando-se que, por meio dela, “[...] se observa e coleta os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador, pois os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente”. (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 75)

Com relação ao universo de pesquisa, foi escolhida a Televisão Universitária da Universidade Federal do Paraná (UFPR TV), localizada na cidade de Curitiba, cuja veiculação se dá tanto pela televisão a cabo quanto pela web, no ar desde o ano de 2002.

4.1 RECORTE DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM A EQUIPE DA UFPR TV

Foi desenvolvido um roteiro de entrevista o qual compreendeu as seguintes variáveis de estudo: identificação do sujeito de pesquisa (nome, cargo/função, área de atuação, idade, formação escolar); tempo de atuação na organização e experiência anterior; atividades/procedimentos para o desenvolvimento e elaboração de matéria. Além disso, especificamente voltadas às dimensões que envolvem a competência em informação no

âmbito de trabalho do universo pesquisado, o roteiro ainda abordou outras categorias de análise, a saber:

- Competência em informação: o intuito desta variável foi verificar o entendimento do que seja competência em informação por parte dos sujeitos pesquisados.
- Necessidade Informacional: buscou-se, com esta variável, verificar se os sujeitos pesquisados conseguem identificar suas necessidades informacionais no decorrer de suas atividades no trabalho.
- Busca da Informação: com esta variável, intentou-se identificar o processo de busca de informação realizado pelos sujeitos, verificando a relação dos mesmos com as fontes de informação neste processo.
- Uso da Informação: com relação a esta variável, buscou-se verificar como os sujeitos pesquisados fazem uso da informação advinda de um processo de busca, bem como às questões éticas relacionadas ao uso da informação pelos sujeitos.

Como procedimentos de análise dos dados optou-se pelo método ‘Análise de Conteúdo’, de Laurence Bardin, mais especificamente a ‘Análise Categórica’, a qual implica em desmembramento do discurso em categorias. Explica-se que a Análise de Conteúdo visa [...] “obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. (BARDIN, 1977, p.42).

A Análise de Conteúdo teve como suporte os fundamentos dos padrões da ACRL (2000, 2011), as concepções da competência em informação de Bruce (2003), Coelho (2011) e dos padrões e indicadores de Belluzzo (2007) adaptados por Bassetto (2012). Além disso, também foram utilizadas outras abordagens sistematizadas no referencial teórico construído, descrito anteriormente e resultante da pesquisa bibliográfica realizada junto à literatura especializada. Cabe ressaltar que os resultados descritos a seguir são advindos do recorte das entrevistas realizadas, mais especificamente referente aos elementos de caracterização dos sujeitos, bem como da descrição das atividades realizadas no âmbito da televisão universitária.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, tem-se a apresentação de parte dos dados obtidos com a realização da entrevista semiestruturada, a qual ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2013 e que foi realizada através do Skype³. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se da técnica da Análise de Conteúdo, como mencionado anteriormente neste texto.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa contou com um total de 5 participantes. Foi possível verificar, dentre os sujeitos pesquisados que a maioria se encontra na faixa etária dos 21 aos 30 anos, o que demonstra que a televisão pesquisada agrega funcionários jovens, mas também conta com funcionários com mais experiência, uma vez que um dos sujeitos pesquisados compreende a faixa etária dos 41 aos 50 anos.

Por sua vez, com relação à função ocupacional, esta varia de estagiários e técnicos em cinematografia, até aos jornalistas formados. Entretanto, ressalta-se que a função de estagiário não exime, por exemplo, o sujeito de pesquisa da responsabilidade de assumir a produção de um programa, como podemos verificar no elemento “área de atuação”.

No que concerne à formação dos sujeitos pesquisados constatou-se que a maioria (3) possui graduação em Comunicação Social, mais especificamente em Jornalismo, sendo que 1 (um) é recém-formado (2013) e 1 (um) está cursando o último ano de Jornalismo. Somente 1 (um) dos sujeitos pesquisados possui graduação em outra área que não a comunicação social. Destaca-se que, dos 5 (cinco) participantes desta pesquisa, apenas dois possuem algum tipo de especialização profissional, qual seja, Especialização em Filosofia da Arte e Mestrado em Educação, respectivamente. Entretanto, a especialização mencionada não é na área de formação do sujeito pesquisado, o que não desmerece o trabalho dos mesmos, uma vez que, como argumentam Hatschbach e Olinto (2008, p. 28), “[...] a competência em informação tem vários enfoques, recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar” e, nesse cenário, pode agregar às atividades desenvolvidas, propiciando novos insights e contribuindo para a interdisciplinaridade no campo da Televisão Universitária enquanto uma mídia dinâmica.

³ O Skype é o software que permite que você converse com o mundo inteiro. Milhões de pessoas e empresas usam o Skype para fazer de graça chamadas com vídeo e chamadas de voz, enviar mensagens de chat e compartilhar arquivos com outras pessoas pelo Skype. Fonte: <https://support.skype.com/pt/faq/FA6/o-que-e-o-skype>

Outro aspecto interessante desse elemento — formação escolar — é o fato de 3 (três) dos 5 (cinco) sujeitos pesquisados possuírem a formação muito recente (2011, 2013) e que, mesmo sem experiência na área, já estão inseridos no mercado de trabalho em uma TV universitária.

Com relação à atuação profissional, a maioria dos sujeitos pesquisados possui menos de cinco anos de atuação na UFPR TV, assim como experiência anterior na mesma atividade que exerce na televisão. Isso se justifica pelo fato da formação recente, como foi possível visualizar na Tabela 2. Nesse quesito, apenas 1 (um) dos sujeitos pesquisados possui mais de 10 anos de atuação na UFPR TV, entretanto, com experiência anterior na mesma atividade inferior a 5 anos. É interessante ressaltar que, mesmo sem apresentarem experiência desejável, são recrutados e contratados pela TV para atuar em área que se pode considerar de grande relevância para a comunidade acadêmica. Ressalta-se que a área de gestão de pessoas e de competências não é o objeto central deste trabalho, no entanto, é possível a recomendação de que estudos e pesquisa sejam realizados sob esse enfoque a fim de que sejam identificados os motivos das contratações nessas condições.

Em determinado momento da pesquisa foi solicitado que o sujeito descrevesse, brevemente, sua rotina de trabalho no intuito de verificar como o mesmo lidava com a informação, e também quais as competências em informação são demandas durante a realização de suas atividades. Dessa forma, a seguir tem-se transcritas as respostas dos sujeitos pesquisados, como é possível visualizar no Quadro 2.

Quadro 2 – Descrição da atividade profissional

Sujeito A
Pesquisa informações na internet, em sites de outros veículos, sites de Universidades e/ou artigos acadêmicos.
Sujeito B
Na produção do programa, primeiramente é feito o contato com os grupos que se apresentam, a pré-produção, com a análise dos equipamentos necessários para gravação, a passagem de som, a gravação da apresentação do grupo em estúdio, a coordenação, a produção e a edição e da reportagem sobre o trabalho do grupo musical.
Sujeito C
Na UFPR TV sou responsável por um programa. O nosso objetivo é fazer a divulgação das pesquisas científicas da UFPR. Para isso, seleciono no banco de teses da instituição teses e dissertações com temas interessantes/relevantes para discussão e também para o público em geral. Depois convido o autor do trabalho científico para participar do programa e também um ou dois especialistas naquele assunto. Durante 30 minutos nós discutimos o trabalho científico daquela pessoa, bem como o tema trabalhado por ela. Também produzimos reportagens sobre aquele assunto com o objetivo de ilustrar, exemplificar, debater melhor o que está sendo tratado em estúdio. A pauta das reportagens é desenvolvida por mim e a reportagem é normalmente realizada pelos estagiários. Ao produzir a pauta das reportagens, costumo pensar em fontes que possam ajudar na compreensão do tema tratado, em pessoas que possam “personificar” determinado problema e assim por diante. Todas essas informações são colocadas na pauta entregue aos estagiários. Eles vão para a rua, produzem o material e, na televisão, escrevem o texto. Todos os textos de reportagens do programa são revisados por mim na presença dos estagiários. Faço dessa forma para apontar alternativas de melhoria do texto, da

estruturação dos <i>offs</i> , do uso das entrevistas em cada momento do VT e assim por diante.
Sujeito D
Normalmente, nós já fazemos uma pré-entrevista com o solicitante, para termos informações básicas e prévias. A partir dessas informações, eu faço uma pesquisa mais aprofundada em sites relacionados, livros, reportagens já publicadas sobre o tema. Depois nós procuramos fontes junto aos entrevistados que podem falar sobre o assunto, entramos em contato com eles, geralmente, por telefone. Durante essa conversa, nós já tiramos algumas dúvidas sobre o tema e marcamos uma data para gravarmos a entrevista. Dependendo do tema, nós pedimos um ambiente para ilustrar, imagens, materiais para filmarmos.
Sujeito E
O programa é produzido semanalmente e exibido toda segunda-feira, às 21h. A produção do programa começa com a escolha do tema, que é feita por mim e autorizada pela chefe de redação. O programa é sobre saúde, então sempre falo sobre alguma doença ou alguma coisa relacionada a saúde. Depois da escolha, eu pesquiso sobre o tema e entro em contato com as possíveis fontes para marcar as entrevistas. Geralmente, entrevisto pelo menos um médico e um personagem. As entrevistas acontecem sempre na quarta-feira pela manhã. Na quinta-feira à tarde, eu finalizo o roteiro do programa e gravo as passagens fora da tv, não no estúdio, em algum lugar que lembre o tema. Na quinta-feira, o roteiro também é repassado para o editor, que finaliza a edição na segunda-feira da semana seguinte, até às 18h.

Fonte: Elaborado pela autora

Cabe lembrar que as análises a seguir acham-se apoiadas no método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) visando encontrar no discurso dos sujeitos pesquisados, subsídios concernentes ao seu trabalho e que apresentem elementos atrelados à competência em informação. Assim, delimitaram-se categorias para análise, fundamentando-se nos **padrões da ACRL (2000, 2011)**, nas **concepções da competência em informação de Bruce (2003) e Coelho (2011)**, e nos **padrões de Belluzzo (2007) adaptados por Bassetto (2012)**.

Nota-se, pelas respostas obtidas e apresentadas no Quadro 2, que todos os programas englobam atividades que envolvem pesquisa e toda pesquisa, por mais simplificada que seja, parte de uma necessidade de informação. Segundo Calva González (2004, p. 68), as necessidades de informação relacionam-se “a carência que um indivíduo tem de conhecimentos e informação causados por fatores externos e internos que provocam um estado de insatisfação” neste indivíduo. Nesse caso, a necessidade de informação não necessariamente está centrada apenas em quem produz o conteúdo, mas pode advir do telespectador, o que vai gerar necessidades informacionais em quem produz também.

Assim, pode-se perceber que na execução das atividades desenvolvidas pelos sujeitos pesquisados na UFPR TV, encontram-se presentes alguns padrões da competência em informação propostos especialmente pela ACRL (2011) para a área de jornalismo, destacando-se: **Padrão 1** – Planejamento de recursos, onde encontrá-los, tempo para acessar as informações; **Padrão 2** – Cria e implementa estratégias de pesquisa e utiliza variedade de métodos para acessar a informação desejada; **Padrão 3** – Avalia e sintetiza as principais ideias recuperadas mediante a informação acessada, e valida a compreensão e a interpretação

da informação produzida por meio do diálogo com a equipe; **Padrão 4** – Escreve a história ou notícia a partir da síntese das informações coletadas junto às fontes utilizadas e validadas; **Padrão 5** – Aplica questões éticas e legais e segue as normas institucionais em torno do uso da informação e da divulgação dos resultados.

As concepções para competência em informação apresentadas por Bruce (2003) também estão implícitas nas respostas dos sujeitos pesquisados, podendo-se destacar diferentes dimensões, tais como: a preocupação com a utilização das TIC (**concepção baseada nas tecnologias da informação**); a busca pelas fontes de informação (**concepção baseada nas fontes de informação**); utilização competente de diferentes meios para acessar a informação e que permite o seu manejo e recuperação à medida da necessidade (**concepção baseada no controle da informação**); construção de base pessoal e coletiva de conhecimento por meio do uso inteligente das informações acessadas, utilizadas e validadas para resultar em produto final a ser veiculado na TV universitária (**concepção baseada na construção do conhecimento**); uso da intuição e introspecção criativa, uma vez que são apresentados e discutidos novos pontos de vista mediante o conhecimento construído e as perspectivas pessoais dos profissionais envolvidos (**concepção baseada na extensão do conhecimento**); e, finalmente, os profissionais procuram utilizar a informação em benefício do coletivo, colocando-a em contexto mais amplo de natureza histórica, temporal ou sociocultural (**concepção baseada no saber**).

Vale ainda ressaltar que os níveis de desempenho desejáveis, indicados nos padrões de competência de Belluzzo (2007) e que foram adaptados por Bassetto (2012), também têm sua representação nas respostas oferecidas pelos sujeitos pesquisados. Desse modo, é possível inferir que os sujeitos pesquisados são capazes de: **Padrão 1 – indicador de desempenho: identificar e reconhecer a necessidade de informação**, apresentando resultados tais como: formular questionamentos apropriados e buscar fontes de informação gerais ou específicas, modificar a informação obtida e adequá-la às necessidades; **indicador de desempenho: identificar variedade de tipos e formatos de fontes de informação potenciais**, com os seguintes resultados indicados: identificar fontes impressas, eletrônicas e pessoas; **indicador de desempenho – considera os custos e os benefícios da aquisição da informação**, ao determinar um planejamento, recursos a serem utilizados, e estabelecer tempo de busca da informação para atender ao cronograma institucional de veiculação pela TV; **Padrão 2 – Indicadores de desempenho: Selecionar métodos apropriados de busca para acessar a informação necessária e construir estratégias de busca com efetividade, buscar a informação por via eletrônica ou com pessoas, extrair, registrar e gerenciar a**

informação, uma vez que declararam que identificam e selecionam os tipos de informação impressa e eletrônica e obtêm também a informação necessária por diferentes formas de busca junto às pessoas, além de efetuarem uma pauta e sua validação junto à equipe e aos gestores responsáveis; **Padrão 3 – Indicadores de desempenho: demonstrar conhecimento acerca da informação obtida, articular e aplicar critérios de avaliação para a informação e as fontes, comparar o conhecimento anterior com o novo conhecimento construído**, considerando-se que indicaram selecionar a informação relevante, reformular e validar a informação, comparar as informações obtidas de diferentes fontes e estabelecer autoridade às pessoas entrevistadas, com a contextualização do tema explorado e veiculado nas programações; **Padrão 4 – Indicadores de desempenho: sintetizar a informação para a produção e a divulgação de um resultado, organizar a informação mediante esquemas ou estruturas diversas, comunicar os resultados com efetividade**, uma vez que o produto final, ou seja, o programa que vai ao ar, passou por um processo informacional que exigiu que fossem exploradas, com ou sem aportes das tecnologias de informação e comunicação, as fontes de informação tanto formais quanto informais; **Padrão 5 – Indicadores de desempenho: compreender questões éticas, legais e sociais de acesso e uso da informação, cumprir regulamentos, normas institucionais etc.**, por ser possível identificar nas respostas obtidas que se fez necessária uma análise crítica da informação englobando as questões legais e éticas envolvidas no processo.

Destaca-se também a comunicação da informação, seja em uma reunião de pauta ou em uma abordagem com um determinado entrevistado, sendo imprescindível que o sujeito saiba expor o que deseja de forma a não criar ruídos na interpretação de determinada informação. Pode-se perceber, ainda, que todo esse processo culmina na extensão do conhecimento e, em decorrência disso, na construção do conhecimento coletivo, de forma interna, à equipe de produção do programa, e externa, ou seja, junto ao telespectador. Ressalta-se que, na opinião de Belda (2009, p. 52), as redes universitárias de televisão são emissoras nas quais “a programação deve refletir conteúdos educativos, culturais e de promoção da cidadania, na forma de uma atividade de extensão do ensino superior, possibilitando o acesso às informações e aos conhecimentos produzidos pela instituição”.

Pelo exposto, é possível inferir que os elementos concernentes à competência em informação estão presentes no universo pesquisado e que, nesse cenário de televisão universitária, são imprescindíveis de serem conhecidos e desenvolvidos, visando não somente à melhoria no trabalho com a informação, mas ao próprio aprendizado ao longo da vida dos profissionais envolvidos. Isso porque a TV universitária “[...] possui o potencial de oferecer

atendimento às demandas por informação e entretenimento, a inclusão e a participação social da população”, como afirmam Guimarães e Maia (2010, p. 9). Por conta disso, é importante observar a relevância das emissoras de televisão universitárias e, principalmente, o valor agregado que deve envolver quem produz o conteúdo dos programas vinculados a tais emissoras.

Nesse sentido, sendo o ambiente e o objeto de trabalho dos profissionais ligados à produção de conteúdo em uma televisão universitária constituídos, fundamentalmente, da informação e do conhecimento, é importante que seja verificada e identificada a competência em informação de tais profissionais, uma vez que o produto de seu trabalho não é somente informar, mas facilitar a formação de um pensamento crítico, da criação e da ampliação de conhecimentos.

Em síntese, os resultados indicaram que os sujeitos pesquisados, de modo geral, apresentam posturas voltadas à competência em informação. Os mesmos utilizam diversas fontes de informação, como documentais, especializadas e que possam ser verificáveis. É interessante ressaltar que um dos sujeitos participantes interage diretamente com banco de dados da instituição para acessar a informação necessária à tomada de decisão para a produção do programa no qual atua. Assim, embora não tenha sido constatada de forma evidente em práticas exercidas e isso não esteja incorporado às suas lides de forma explícita em manuais ou normas institucionais, pode-se inferir que existe um ambiente propício e tendências de uma aproximação maior e mais consciente para a inserção na cadeia produtiva da UFPR TV das dimensões e dos padrões e indicadores *de performance* que envolvem a competência em informação.

6 CONCLUSÕES

Em síntese, para compreender os aspectos da competência em informação no ambiente de televisão universitária é preciso conhecer tal ambiente, os fluxos e processos informacionais e organizacionais - reportando à televisão enquanto um ambiente organizacional – que perpassam e estão intrínsecos à mesma. Nesse contexto, cabe ressaltar a relevância da competência em informação junto ao processo decisório organizacional.

Ao que diz respeito à *televisão universitária*, a literatura propiciou o entendimento da mesma enquanto uma mídia capaz de contribuir no desenvolvimento social das comunidades com as quais estabelecem relacionamento, por meio do conteúdo de seus programas, uma vez que ao contrário das televisões comerciais a televisão universitária está voltada diretamente à promoção do conhecimento, por meio da disseminação de conteúdos científicos e culturais.

Cabe centrar o foco na questão da produção de conteúdo dos programas veiculados por tais emissoras, uma vez que os mesmos possuem um cunho científico, cultural e social, sendo preciso ressaltar que a competência em informação dos sujeitos que ficam nos bastidores de tais programas, pode exercer influência na produção dos mesmos, desde a questão de elaboração de pauta, levantamento de fontes de notícias, redação do texto final que irá ao ar, podendo influenciar na construção de conhecimento por parte do telespectador.

Constatou-se que a inter-relação entre a competência em informação e o ambiente comunicacional – televisão universitária – existe, ao passo que o referido ambiente está envolto por fluxos informacionais desenvolvidos pelos sujeitos organizacionais, que precisam estar aptos ao reconhecimento das necessidades informacionais, bem como à busca e uso da informação para o desenvolvimento das atividades relacionadas à produção de conteúdo audiovisual.

Dessa forma, destaca-se que os sujeitos pesquisados possuem algumas habilidades inerentes à competência em informação, entretanto, acredita-se ser necessária uma intervenção para elucidar as questões concernentes à competência em informação, e seu impacto no ambiente organizacional e na cadeia produtiva da emissora de televisão universitária, como por exemplo, realizar um treinamento, palestra, ou mini-curso voltado ao contexto pesquisado. Em verdade, o ideal seria que a organização, de forma institucional, elaborasse e implementasse um programa de desenvolvimento da competência em informação para os profissionais que nela atuam em integração com profissionais da informação.

Com relação à *competência em informação*, foi possível compreender que a mesma situa-se dentre as acepções básicas ao desenvolvimento do ser humano em qualquer ambiência. O “ser” competente em informação implica muito mais que somente saber fazer uma busca adequada de determinada informação em um tipo de suporte ou fonte, por exemplo. A pessoa competente em informação consegue lidar com toda gama informacional de forma macro, analisando, criticando, utilizando adequadamente os dispositivos informacionais – sejam quais forem – de forma autônoma, crítica. Neste cenário, destaca-se a relevância do contexto atuando sobre as competências, uma vez que o sujeito não está alheio às interferências advindas do meio, pois ele é fruto de uma construção social.

Cabe evidenciar que as necessidades de informação, neste cenário, podem surgir tanto de âmbito externo para interno, quanto a partir de alguma atividade interna para elaboração de algum programa, o que certamente requer a competência em informação para que o acesso e uso da informação para a criação de produto e sua veiculação por meio da

televisão universitária em foco possa ser garantido e tenha efetividade junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

Destaca-se que é preciso compreender o contexto macro no qual se insere esse tipo de televisão, bem como o contexto micro do seu ambiente informacional. A informação e o conhecimento permeiam tal cenário e exercem influência da cultura organizacional e informacional que existem no mesmo, cabendo destaque à competência em informação e à sua vertente - a competência midiática – uma vez que perpassam todos os processos organizacionais, atuando enquanto ativos ao processo decisório.

Finalizando, recomenda-se que outras pesquisas sejam elaboradas a partir desta, seja na questão de métodos e técnicas empregados, em novas questões que sejam incorporadas ao ambiente midiático abordado ou outros universos ainda não explorados, ou em novos enfoques teóricos, de modo a despertar novas reflexões, experimentações e discussões que contribuirão para outras pesquisas sobre a competência em informação em cenários organizacionais, fortalecendo os âmbitos da Ciência da Informação e da Comunicação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION FOR COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Information literacy competency standards for higher education: standards, performance, indicators, and outcomes. **ACRL Board**, January. 2000. Disponível em: <<http://literacyindicatorsala.htm>>. Acesso em: 20 out 2010.

ASSOCIATION FOR COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Information Literacy Competency Standards for Journalism Students and Professionals **ACRL Board**, January. 2011. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/standards/il_journalism.pdf>. Acesso em: 20 set. 2013.

AZAMBUJA, C. N. de. **Jornalismo educativo: da teoria à prática na tv universitária**. Rio de Janeiro: 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2008.

BADWEN, D. Revisión de conceptos de alfabetización informacional y digital. **Anales de Documentación**, n. 5, p. 361-408, 2002. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/viewFile/2261/2251>; Acesso em: 10 nov. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 226p.

BASSETO, C.L. **A inter-relação entre competência em informação e a construção de conhecimento corporativo em ambiência de redes organizacionais**: Um estudo no SEBRAE-SP/Escritório Regional De Bauru, 2012. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciência

da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista (UNESP).

BELDA, F.R. **Um modelo estrutural de conteúdos educativos para televisão digital interativa**. São Carlos: USP, 2009. 292 f. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2ed. Bauru: Cá entre Nós, 2007. v. 1. 111p

BELLUZZO, R.C.B. Competências e novas condutas de gestão: diferenciais de bibliotecas e sistemas de informação. In: VALENTIM, M.L.P.(Org.) **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 23-53.

BRUCE, C. S. Lãs siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Annales de Documentación**, n. 6, p.289-294, 2003.

CALVA GONZÁLEZ, J. J. **Las necesidades de información: fundamentos teóricos y métodos**. México: UNAM/CUIB, 2004.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, M. M. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 170-196, mar. 2011.

GUIMARÃES, M. F. P. F.; MAIA, A. S. C. Jornalismo Público e Cidadania na TV Universitária. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 15., Vitória, 2010. **Anais...**

HATSCHBACH, M. H. de L; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan. jun. 2008.

LIMA, V.S. **As regras da Tv Univeristária: lutas e constituição de um campo**. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011.

MAGALHÃES, Cláudio. **TV Universitária: uma televisão diferente**. Disponível em <<http://www.abtu.org.br/legislacao.asp>> Acesso em: 15 out. 2005.

MAGALHÃES, Cláudio. **Manual para uma TV universitária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

RAMALHO, A.R. **O perfil da Tv universitária e uma proposta de programação interativa**. 2010. 173 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

STIPP, S. B. C. **Interatividade na TV Digital Universitária: Programa Debate Livre**. 2011. 90f. Dissertação (Mestrado em TV Digital: Informação e Conhecimento) - FAAC - UNESP, Bauru, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.